

# A MULHER EM FACE DA GUERRA

Tenente

Z. L. Cavalcanti

De rara felicidade foi, sem dúvida, a belíssima iniciativa da Cruz Vermelha Brasileira, organizando para as mulheres do nosso país, o importante curso de enfermeiras de emergência.

Louvável empreendimento que, sem dúvida, cercado dos maiores aplausos pelos resultados práticos a que tem chegado, tem sido incrementado de maneira extraordinária, com um aumento cada vez maior de nossas indispensáveis reservas, em que também entra como elemento predominante a mulher brasileira.

A mulher, de um modo geral, pela dedicação de sua constituição na missão que lhe foi imposta pela natureza, não deve, por certo, arrojarse às perigosas empresas, indiscutivelmente privativas do homem, o "esse" privilegiado para resistir aos mais rudes golpes na luta diária pela vida.

Ela é, na normalidade de sua existência, a criaturinha meiga e delicada que, na flor de seus encantos e poesia, foi esculpida carinhosamente pelas mãos habilidosas do supremo artista para adornar, na irradiação de sua felicidade, o lar de um venturoso mortal que, na obsessão de suas erradas convicções, não a concebe diferentemente da missão sublime de procriação, num exclusivismo manifestante e profundamente egoístico de sua parte.

A mulher, como sempre o foi considerada, é um complemento do homem e sobre isto, em uma das versões históricas de nossa formação, já houve mesmo alguém que o dissesse "e de uma das costelas de Adão, Deus fez-lhe a mulher para companheira", e como tal, nos momentos fáceis e difíceis da vida, tem sido ela através dos tempos.

Na realidade, e não poderia ser de outro modo, em todas as transições, em todos os fatos, em todas as grandes lutas, romances, dramas passionais ou não, quando tudo gira em torno do homem, predomina sempre o velho conceito elucidativo "Cherchez la femme", que de um modo claro e inconfundível, muito bem traduz a sua influência direta no "modus vivendi" de cada um.

Ela se infiltra em nossas vidas e na irradiação de toda a sua beleza, constitui, por certo, a sua verdadeira essência que, como bálsamo confortador, nos acalenta, incentivando-nos às grandes realizações, através das nossas grandes lutas e conquistas dos nossos ideais; e dizer da necessidade imperiosa de sua existência será o mesmo que dissertar sobre a indispensabilidade do oxigênio às nossas vidas.

E é este o panorama real que se apresenta e tem se apresentado em quase todos os recantos da terra, salvo raras exceções! É a mulher mimada pelos caprichos do homem, incapaz de fazer realçar as suas iniciativas, aptidões e empreendimentos realizáveis, por força de inesperadas eventualidades. É a mulher improdutiva, a mulher procriadora que, pela mentalidade incompreendida do homem conservador, se enclausura entre as quatro paredes de um lar, na preocupação constante e exclusiva de adornos e conservação de sua graça, além da missão procriativa, a única não condenável, a que é obrigada a cumprir de um modo bastante satisfatório, para glória daquele que, perante Deus e os homens, é o seu exclusivo senhor.



A mulher, na defesa da Pátria deverá pegar em armas se preciso for...

Errada concepção, estreitos horizontes e receios infundados de fazer desaparecer na mulher as suas características femininas.

Ela, apesar de sua debilidade constitucional, muito embora se enrijeçam um pouco os seus encantos, em face das circunstâncias nos dias de expectativa que atravessamos, precisa ter a sua missão um pouco mais estendida.

Já não basta simplesmente a aprendizagem dos socorros de urgência que, de um modo acertado, os grandes interessados na defesa nacional, encaram bem de perto.

Mister se torna ampliar um pouco mais as suas atividades e fazê-la ingressar gradativamente na vida econômica e industrial do país, como substituta eventual do homem, na sua derradeira arrancada para a maior das glórias: morrer pela Pátria.

Quando a estabilidade de um país periclitou no redemoinho das paixões e cubilças imperdoáveis, todos os meios são poucos, por muitos que sejam e todos os esforços são diminutos, porque o sacrifício

no cumprimento do dever, será sempre um gozo.

A missão da mulher ao ingressar na vida econômica e industrial do País por força de inesperadas circunstâncias, não se degenera em absoluto. Ela se alarga e os seus horizontes, antes limitados pelas imposições sociais, tornam-se mais amplos pela necessidade de vida de um povo. E quando um povo luta é para não morrer, e a guerra é sempre um triste prenúncio da morte.

A melhor guerra, sem dúvida, será aquela feita através da pena, com livre discernimento do Direito, da razão e do bom senso, porém, não passa de uma simples guerra subjetiva. E, em verdade, a realidade é bem outra. A força do Direito é a utópica que domina o mundo, e a outra guerra, a mais cruel, a mais sangrenta e a mais desumana, relega para um plano secundário a força do direito e dá lugar a uma guerra mais objetiva, feita através da espada, da fome, da sede, da peste e da mentira, na manifestação pre-

potente e profundamente antipática do Direito da força.

E os povos, no panorama dantesco e profundamente desumano da guerra, levados pela força incoercível do destino, se atiram uns aos outros na grande luta pela vida, onde somente os fortes conseguem sobreviver.

E' o grande conflito de interesses, onde, de um lado, uns defendem os seus direitos num supremo e desesperado esforço, e outros, em lado contrário, se atiram às mais nefastas aventuras em condenáveis guerras de conqulatas, expressões das mais sórdidas rapinagens.

E quando um povo defende os seus direitos, na luta titânica pela liberdade de sua terra, toda a máquina se ajusta, e num só movimento, dá a sua arrancada gloriosa, triturando em suas engrenagens os elementos heterogêneos, dissidentes e perigosos à sua estrutura, para expurgá-los em seguida, como nocivos ao seu bom funcionamento.

E aí começa também o papel da mulher, no sagrado cumprimento do dever de um povo.

O homem na linha de frente, oferecendo a sua vida em holocausto à terra onde nasceu, deixou por certo as suas atividades na paz que, de maneira alguma, não poderão ser paralisadas, o que acarretará um grande desequilíbrio econômico na estrutura do país.

E' a mulher, portanto, que deverá substituí-lo nas suas diversas obrigações anteriores, a exemplo de como tem sido feito nos países conflagrados pela guerra que avassala e transforma os destinos da humanidade.

E' a mulher que deverá empregar todo o seu ardor sentimental, na qualidade de mãe, incentivando seus filhos e oferecendo-os à Pátria para a defesa dos

seus direitos, ou, na qualidade de esposa, confortando o seu marido na espinhosa e gloriosa missão de salvaguardar a integridade do país contra possíveis cubicas de elementos heterogêneos às nossas convicções.

E' a mulher que, sob outros pontos de vista, diferentes do sentimentalismo que a domina por natureza, deverá se lançar às atividades do homem, de maneira a não permitir a paralisação das engrenagens básicas da nação, através de um trabalho metódico, persistente e altamente patriótico.

E para isto, para que possa ela substituir o homem em todos os seus trabalhos de paz, nas fábricas e laboratórios ou em outros ramos de atividade, necessita de uma grande dose de resistência física e orgânica, para que se desobrigue a contento da missão que lhe toca no pagamento do seu tributo.

Cuidemos da educação da mulher, enquanto é tempo; façamo-la ingressar na

vida econômica e estrutural do país, mediante um trabalho racional, de educação, visando, não só o seu preparo físico objetivando a sua resistência às provações da luta, como também o seu preparo técnico de maneira a não decrescer a produção nacional.

A história do mundo está cheia de capitulos gloriosos, e em todos eles, na manifestação concreta e inofismavel da cooperação, aparece em sua transparência a fibra e tenacidade da mulher.

Jeanne D'arc, Ana Neri, Anita Garibaldi, Edith Cavell e outras, constituem o exemplo edificante da mulher patriota que, não temendo as vicissitudes e provações rudes da luta, mostraram ao mundo de que é capaz a mulher na defesa de suas convicções ao serviço de um povo.

E a nossa história, também cheia de fatos concretos, que bem demonstram a tenacidade da mulher brasileira, enchendo de orgulho e grandes esperanças em sua indispensavel cooperação.

Entretanto, não bastam a sua tenacidade e grande desejo de cooperar na defesa da integridade da nação.

E' preciso também que ela se habitue às situações mais críticas possíveis, dispensando exagerados confortos e se adaptando pouco a pouco à realidade que domina o mundo.

Façamos de nossas mulheres as nossas substitutas nas atividades pacíficas, através de uma educação metódica, porque assim impõem os dias negros que nos atiram ao mais insondavel dos abismos, antes que a realidade da guerra chame pela nossa força, na defesa dos nossos patrimônios.

Façamos da mulher o sustentáculo eventual de nossa estrutura econômica, para bem e felicidade do Brasil, antes que seja tarde demais.